



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v17.i36.e844>

Recebimento em: 20/12/2024 | Aceite em: 01/07/2025

ARTIGOS


RELAÇÕES ESCOLA-UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES DO GT 8 DA ANPED (2015-2023)?

Mateus Henrique do AMARAL

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Campinas, São Paulo – Brasil

amaralmateush@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3732-926X> 

Jordi GARCIA FARRERO

Universitat de Barcelona

Barcelona, Catalunya – Espanha

jgarciaf@ub.edu

<https://orcid.org/0000-0002-9669-0485> 

RESUMO: Este artigo analisa as contribuições das produções do GT 8 - Formação de Professores da ANPeD sobre as parcerias entre universidades e escolas básicas, no período de 2015 a 2023. Com abordagem qualitativa e bibliográfica, o estudo adota a metodologia de estado da arte. Dos 216 trabalhos identificados, 10 foram selecionados para análise e organizados em dois eixos. Os resultados destacam a importância da articulação entre universidade e escola para a formação docente, evidenciando desafios estruturais e conceituais. Dificuldades como a carga de trabalho docente e os obstáculos institucionais à colaboração indicam a necessidade de repensar modelos formativos mais integrados e horizontais. A análise dos trabalhos do GT também sugere que futuras pesquisas explorem a contribuição dessas parcerias para a formação continuada, sua integração com a formação inicial e as lições aprendidas com as práticas e políticas adotadas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. parcerias universidade-escola. GT 8. ANPeD. pesquisa e pós-graduação.

UNIVERSITY-SCHOOL RELATIONS IN TEACHER EDUCATION: WHAT DO THE PRODUCTIONS IN WG 8 OF ANPED (2015-2023) SAY ABOUT THAT?

ABSTRACT: This article analyzes the contributions of the productions from Working Group (WG) 8 - Teacher Education of ANPEd on the partnerships between universities and basic education schools, from 2015 to 2023. With a qualitative and bibliographic approach, the study adopts a state-of-the-art methodology. Of the 216 works identified, 10 were selected for analysis and organized into two axes. The results highlight the importance of the articulation between universities and schools for teacher education, emphasizing structural and conceptual challenges. Issues such as the workload of teachers and institutional obstacles to collaboration indicate the need to rethink more integrated and horizontal training models. The analysis of the WG works also suggests that future research should explore the contribution of these partnerships to continuing education, their integration with initial training, and the lessons learned from the practices and policies adopted.

KEYWORDS: Teacher education. university-school partnerships. WG 8. ANPEd. research and postgraduate studies.

RELACIONES ESCUELA-UNIVERSIDAD EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO: ¿QUÉ DICEN LAS PRODUCCIONES DIFUNDIDAS EN EL GT 8 DE LA ANPED (2015-2023)?

RESUMEN: Este artículo analiza las contribuciones de las producciones del Grupo de trabajo - GT 8 - Formación de Docentes de la ANPEd sobre las asociaciones entre universidades y escuelas de educación básica, en el período de 2015 a 2023. Con un enfoque cualitativo y bibliográfico, el estudio adopta la metodología de estado del arte. De los 216 trabajos identificados, se seleccionaron 10 para su análisis y organización en dos ejes. Los resultados destacan la importancia de la articulación entre la universidad y la escuela para la formación docente, evidenciando desafíos estructurales y conceptuales. Dificultades como la carga de trabajo docente y los obstáculos institucionales a la colaboración indican la necesidad de repensar modelos formativos más integrados y horizontales. El análisis de los trabajos del GT también sugiere que futuras investigaciones exploren la contribución de estas asociaciones a la formación continua, su integración con la formación inicial y las lecciones aprendidas de las prácticas y políticas adoptadas.

PALABRAS-CLAVE: Formación del profesorado. asociaciones universidad-escuela. GT 8. ANPEd. investigación y posgrado.

INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto da parceria criada a partir de um período de estágio sanduíche no exterior¹ e integra as reflexões de dois projetos de pesquisa² com foco na formação de professores. Mesmo com abordagens e enfoques distintos, ambas as investigações pensam as relações entre escolas e universidades, tendo em vista a profissionalização docente. Nesse sentido, consideramos a importância de dialogar com outras produções que tratam de projetos e experiências formativas efetivadas nessas parcerias.

A escolha pelos textos do Grupo de Trabalho - GT “Formação de Professores” (GT 8), da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), foi motivada pela sua relevância acadêmica e política (Brzezinski, 2009; Brzezinski; Garrido, 2001). Criado em 1984, inicialmente como GT Licenciaturas, o grupo assumiu a nomenclatura atual em 1994, refletindo a evolução do campo acadêmico e a busca por uma identidade teórico-metodológica mais definida (Brzezinski; Garrido, 2001).

Brzezinski e Garrido (2001, p. 95) destacam como, no âmbito dos trabalhos do GT, as experiências de parceria entre universidade e sistemas de educação básica “[...] abriram caminhos novos de pesquisa, de revisão de concepções sobre processos de formação e de profissionalização docente”. Tal debate engloba desde reflexões e práticas de pesquisa-ação/colaborativa, estágios supervisionados, projetos e programas de inserção profissional, até as relações entre os currículos das licenciaturas e das escolas básicas (Souza Neto; Borges; Ayoub, 2021).

Diferentes estudos (Marcelo García, 2010; Zeichner, 2010; Nóvoa, 2009; 2019) apontam para a necessidade de integrar, no processo de formação docente, os saberes desenvolvidos na universidade com os conhecimentos adquiridos na experiência profissional. Essa articulação é essencial para fortalecer o percurso formativo e promover práticas educacionais mais consistentes e contextualizadas (Zeichner, 2010; Nóvoa, 2019).

Nóvoa (2019) defende um ambiente comum de formação, que implica um espaço institucional compartilhado dentro das universidades e com ligação orgânica aos professores e às redes de ensino. No Brasil, algumas experiências como o Complexo de Formação de Professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nóvoa, 2019), o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (André, 2018) e os subprojetos do Programa de Iniciação à Docência - PIBID (Gatti et al., 2014) e a Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Bertolini; Amaral; Varani, no prelo, 2025), têm indicado caminhos concretos para a construção desses espaços formativos e os desafios contextuais e subjetivos que surgem no estabelecimento de uma colaboração efetiva entre as instituições de ensino superior e as escolas.

Assim, o objetivo do texto é apresentar e analisar as contribuições das produções do GT 8 - Formação de Professores da ANPEd que debatem as parcerias entre universidades e escolas básicas, no período de 2015 a 2023. Esse movimento, por um lado, busca destacar como essas parcerias contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, fortalecendo a formação inicial e continuada dos

1 Estágio de doutorado sanduíche realizado na Facultat d'Educació da Universitat de Barcelona (UB), com bolsa do Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt), no âmbito do projeto *Práticas educativas, aprendizagens e formação de professores em diferentes contextos e linguagens*. O financiamento foi concedido pelo Edital DSE - PRPG Nº 04/2022 DSE/CAPES/PRINT-UNICAMP – Doutorado Sanduíche no Exterior.

2 Trata-se do projeto temático *Mestres i lectura. El compromís docent amb la cultura humanística (+LECT)*, financiado pela Agencia de Gestión de Ayudas Universitarias y de Investigación (código 2023 ARMIF 00013), e da pesquisa de doutorado desenvolvida pelo primeiro autor, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Processo nº 140879/2022-6 - Código de Financiamento 001.

professores; por outro, visa identificar os desafios e as limitações enfrentadas na implementação dessas colaborações, considerando as condições e especificidades das redes de ensino público e os impactos das políticas educacionais vigentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, com inspiração em estudos do tipo estado da arte (Ferreira, 2002; 2021; Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014), que toma como objeto a produção científica do GT08 da ANPEd, entre os anos de 2015 e 2023.

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), o estado da arte tem como objetivo:

[...] identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Ferreira (2002; 2021) destaca o caráter inventariante desse tipo de pesquisa e chama atenção às suas condições de produção. Quer dizer, indica o modo que as perguntas e os enfoques dirigidos pelos pesquisadores que tomam como objeto as produções científicas de um determinado assunto e/ou campo de conhecimento atuam na interpretação das fontes. Nessa direção, o estado da arte “[...] remete a um determinado modo, momento, situação, lugar, registro que é suscetível de ser superado e constantemente atualizado, organizado e configurado, desde que mudadas as condições que o geraram e o produziram.” (Ferreira, 2021, p. 13). Ele marca-se, portanto, pela possibilidade de novas configurações, de acordo com contextos específicos, bases interpretativas e as finalidades assumidas.

Nesse sentido, ao considerar as transformações nas condições de ensino e as especificidades de diferentes contextos educacionais, propomos conhecer e mapear as discussões sobre as parcerias entre universidades e escolas, destacando desafios e perspectivas emergentes no processo de formação de professores.

PROCEDIMENTOS

O levantamento da produção científica foi realizado a partir de consulta aos Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd ocorridas entre 2015 e 2023, disponibilizados online na página web de cada edição do evento.

Inicialmente as informações sobre os trabalhos foram organizadas em uma planilha do programa Google Sheets. No documento, incluímos colunas com o título dos textos, a autoria e seu vínculo institucional, a modalidade de apresentação e o link de acesso à versão em PDF de cada texto hospedada pela organização do evento. Por meio disso, identificamos um total de 216 trabalhos apresentados no período, subdivididos nas seguintes modalidades: Trabalho (155), Pôster (26), Trabalho em Andamento (25) e Trabalho Encomendado (10), conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Mapeamento dos trabalhos apresentados no GT 8 da ANPEd (2015-2023).

Edição	Trabalhos	Pôsteres	Trabalhos em Andamento	Trabalhos Encomendados	Total de trabalhos
37ª ANPEd	36	8	-	1	45
38ª ANPEd	27	7	-	5	39
39ª ANPEd	24	6	-	2	32
40ª ANPEd	33	5	-	1	39
41ª ANPEd	35	-	25	1	61
Total geral	155	26	25	10	216

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do GT 8 da ANPEd (2015-2023).

Na sequência, foram lidos os resumos simples dos textos vinculados a todas as modalidades de apresentação, com exceção de cinco produções que não estavam disponíveis. A seleção priorizou aqueles que explicitamente abordavam o vínculo escola e universidade na formação de professores, com ênfase em termos como “relação”, “aproximação”, “parceria” ou “diálogo”, nos objetivos e/ou como tema do trabalho.

Trabalhos que tratavam de projetos específicos, como estágios, iniciativas de extensão ou pesquisa-ação/colaborativa, mas que não discutiam a relação entre as instituições, foram excluídos da seleção. Essa escolha visou concentrar a análise nos estudos que focalizavam o debate sobre as relações e parcerias entre universidade e escola, considerando seus princípios, desafios e contribuições para a formação docente.

Como resultado desse processo, foram selecionadas 10 produções, as quais aparecem identificadas no Quadro 1 (abaixo).

Quadro 1 – Identificação de trabalhos selecionados sobre as relações escola-universidade.

Edição/ Modalidade	Produção selecionada
37ª ANPEd Trabalho	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: possibilidades, limites e desafios para o estreitamento da relação entre universidade e escola Natalia Neves Macedo Deimling (UTFPR) Aline Maria de Medeiros Rodrigues Realí (UFSCar)
37ª ANPEd Trabalho	O acompanhamento de estagiários de Pedagogia na escola: análise e reflexão das práticas de ensino Marina Cyrino (UNESP) Samuel de Souza Neto (UNESP)
38ª ANPEd Trabalho	Diálogos Entre Escola, Universidade E Literatura De Autoajuda – Que Professor Pretendem Formar? Rebeca Possobom Arnosti (UNESP) Samuel de Souza Neto (UNESP)
38ª ANPEd Trabalho	Articulação escola e universidade: algumas reflexões acerca da formação inicial e continuada para professores da educação básica Melissa Rodrigues da Silva (UEPG)
38ª ANPEd Trabalho	Aproximações e propostas de parceria entre universidade e escola na formação de professores: uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições da ANPEd (2010-2015) Priscila Andrade Magalhães Rodrigues (UFRJ) Luciene Cerdas (UFRJ) Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino (UFRJ)

Edição/ Modalidade	Produção selecionada
38ª ANPEd Trabalho	Aprendizagem da docência no PIBID: a parceria universidade-escola básica e o desenvolvimento da postura investigativa Talita da Silva Campelo (UFRJ)
38ª ANPEd Trabalho encomendado	A relação universidade-escola nos cursos de licenciatura – demandas para a formação docente Joana Paulin Romanowski (PUCPR/UNINTER/ CNPq) Pura Lúcia Oliver Martins (PUC-PR/CNPq) Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau (PUC-PR)
39ª ANPEd Pôster	Universidade e educação básica: investigando experiências de formação docente na primeira etapa da educação básica Priscila de Melo Basilio (UFRJ)
40ª ANPEd Pôster	Casa comum da formação e da profissão docente: a construção do complexo de formação de professores Viviane Lontra (UFRJ)
41ª ANPEd Trabalho em andamento	Quando professores de educação básica atuam como formadores na licenciatura em química Thiago Antunes Souza (UNIFESP) Renata Helena Pin Pucci (UNIMEP)

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do GT 8 da ANPEd (2015-2023).

Na leitura integral dos textos, foi elaborada outra tabela na qual identificamos os objetivos dos trabalhos, a metodologia (abordagens, procedimentos e instrumentos), a fundamentação teórica, as principais discussões e resultados, além das considerações e da relação de referências bibliográficas. Foi criada também uma coluna de observações, em que inserimos outras informações relevantes, como comentários sobre a orientação dada à temática. Essa tabela serviu como suporte para a sistematização das discussões presentes nos textos, contribuindo para a estruturação do nosso debate.

Na sequência, apresentamos a discussão com base nos textos selecionados. De início, trazemos algumas observações gerais sobre os trabalhos. Posteriormente, para uma apresentação mais abrangente, optamos por agrupar os textos em dois subtítulos, de acordo com as características do conjunto de artigos encontrados.

O DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES ESCOLA-UNIVERSIDADE NO GT 8 DA ANPED

Dos 10 trabalhos identificados, nove têm como objetivo investigar, analisar, compreender ou discutir a aproximação entre universidade e escola, ou entre a formação inicial de estudantes de licenciatura e a formação continuada de professores em atuação. Apenas o trabalho de Cyrino e Souza Neto (2015) se dedica mais especificamente ao acompanhamento do estágio da Pedagogia, adotando uma abordagem colaborativa que envolve estagiários, professores coordenadores da universidade e supervisores das redes de ensino. Nele busca-se desenvolver dispositivos que contribuam para a formação inicial e continuada dos profissionais envolvidos com os estágios de Pedagogia.

Todos os trabalhos adotam uma abordagem qualitativa, utilizando procedimentos variados, como entrevistas semiestruturadas, questionários, observação participante, grupos focais e pesquisa bibliográfica. Cinco estudos envolvem tanto alunos da licenciatura e profissionais da universidade quanto professores da educação básica. A inclusão dos diferentes agentes envolvidos sugere que os pesquisadores buscam uma compreensão multidimensional sobre os desafios e as oportunidades das relações entre escolas e universidades na formação de professores.

A noção de profissionalização docente, desenvolvimento profissional e saberes profissionais são recorrentemente adotados como fundamentos nos trabalhos, com frequentes referências a autores nacionais e internacionais. António Nóvoa é o autor mais citado, com 19 ocorrências em 8 dos 10 textos, seguido por Marli André, com 10 ocorrências em 5 trabalhos, e Zeichner, com 5 ocorrências em 4 textos. Essas referências indicam uma forte presença de teorias que enfatizam a importância da reflexão crítica e do desenvolvimento contínuo dos professores, apontando para a centralidade desses processos no aprimoramento da prática e na formação de profissionais preparados para os desafios educacionais contemporâneos.

Uma última observação geral refere-se ao vínculo institucional dos autores. Quatro textos estão vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, na década de 2010, criou um Complexo de Formação de Professores (CFP) para promover uma política integrada de formação docente (Nóvoa, 2017; 2019). Durante a gestão 2015-2019, a reitoria da UFRJ se destacou por priorizar a educação básica e a formação de professores (Lontra, 2021). Esses esforços e ações práticas da UFRJ têm impulsionado o interesse por estudos e reflexões sobre as articulações entre a universidade e a escola básica, visando fortalecer e aprimorar a formação docente, com base em um modelo formativo mais próximo das escolas.

INICIATIVAS E SUBPROJETOS INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste subitem, foram agrupados seis trabalhos. É interessante destacar que essas pesquisas não se restringem ao curso de Pedagogia, abrangendo também outros cursos de licenciatura, o que evidencia uma preocupação com a formação docente em diversas áreas do conhecimento. Dois desses trabalhos têm como foco subprojetos do PIBID (Deimling; Reali, 2015; Campelo, 2017), dois estão relacionados ao CFP/UFRJ (Basilio, 2019; Lontra, 2021), um trata do estágio no curso de Pedagogia (Cyrino; Souza Neto, 2015) e o outro aborda uma disciplina da licenciatura em Ciências (Antunes-Souza; Pucci, 2023).

Deimling e Reali (2015) analisam as influências do PIBID no estreitamento da relação universidade-escola, focando na formação de professores. A pesquisa, com entrevistas de 18 professores (entre coordenadores, supervisores e colaboradores) e 48 alunos bolsistas de quatro subprojetos, abrangendo as licenciaturas em Física, Letras-Português/Inglês, Matemática e Química de uma universidade federal, aponta desafios como a falta de infraestrutura e apoio institucional, além da sobrecarga de trabalho dos professores da educação básica. As autoras destacam o PIBID como um valioso instrumento de aproximação e sugerem que sua vinculação a uma política institucional mais ampla de formação docente e o fortalecimento do envolvimento das redes de ensino são fundamentais para garantir seu sucesso e sua sustentabilidade.

O estudo de Campelo (2017) investiga o papel das professoras supervisoras do PIBID na formação inicial docente, analisando como suas intervenções impactam a formação dos licenciandos. Utilizando uma metodologia de estudo de caso, a pesquisa envolveu uma coordenadora, cinco supervisoras de escolas parceiras e 14 licenciandos. O texto destaca o papel das supervisoras como elo entre a universidade e a escola, promovendo aproximação, escuta e diálogo e contribuindo para a formação identitária dos licenciandos. Ainda, a postura investigativa proposta pelo projeto institucional permite que se formem com uma visão transformadora e ampliada da prática docente.

As duas pesquisas seguintes, com foco no Complexo de Formação de Professores da UFRJ, na época de sua apresentação, estavam em fase inicial de desenvolvimento, explorando diferentes aspectos dessa iniciativa interinstitucional.

Basilio (2019) investiga projetos entre a universidade e os espaços de Educação Infantil. A pesquisa, ainda em fase de planejamento, propõe uma ação conjunta entre a formação universitária e a escola básica, defendendo que a escola deve ser vista como um espaço de formação docente e produção de conhecimento. A autora destaca a importância da integração entre a educação superior e básica, além de questionar a visão tradicional da educação como uma relação unívoca entre teoria e prática.

A pesquisa de Lontra (2021), ao apresentar a estruturação do CFP/UFRJ, defende uma formação docente integrada que envolve a universidade e escolas como instituições de formação. A metáfora da “casa comum” (Nóvoa, 2019) é central, representando um espaço simbólico de formação não hierarquizado. Assim, a autora afirma que a formação e a profissão devem estar intrinsecamente relacionadas, com ênfase no papel essencial dos professores da educação básica na formação dos futuros docentes.

O estudo de Cyrino e Souza Neto (2015) destaca a dimensão relacional no acompanhamento de estágio da Pedagogia, propondo dois dispositivos formativos. Os resultados indicam uma abordagem de acompanhamento que integra aspectos temporais, operacionais e relacionais. Os autores sugerem que os dispositivos atendem à aprendizagem profissional inicial e contínua, promovendo a reflexão sobre a prática e questionando as possibilidades de supervisão no modelo tradicional, com ênfase no papel das escolas nesse processo.

Antunes-Souza e Pucci (2023), em trabalho em andamento, buscam discutir as contribuições formativas dos professores da educação básica a partir dos registros escritos dos alunos de graduação. Desenvolvido na disciplina de Práticas Pedagógicas em Química da licenciatura em Ciências de uma universidade pública, a pesquisa envolveu 4 professores da educação básica e 12 alunos de graduação. Os autores destacam que a colaboração entre professores experientes e em formação contribui para a superação da distância entre a pesquisa educacional universitária e a prática escolar, integrando o conhecimento acadêmico ao saber prático produzido na escola.

Esse trabalho se destaca por ser o único que trata de uma iniciativa com a presença dos professores da educação básica em aula na universidade, promovendo uma interessante dinâmica de colaboração entre os dois níveis de ensino nesse espaço. No entanto, provavelmente devido ao limite de caracteres, não são esclarecidos detalhes sobre o vínculo dos professores da educação básica com o projeto nem se essa parceria será contínua.

SABERES DOCENTES, EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A partir de uma análise dos quatro artigos incluídos neste eixo, observamos que, apesar das intenções de aproximação entre as universidades e as escolas, existem barreiras conceituais, estruturais e práticas que dificultam uma colaboração mais profunda e eficaz. Analisados em conjunto, os estudos mostram a importância de fortalecer a articulação entre as universidades e as escolas, não apenas para melhorar a formação inicial dos professores, mas também para assegurar que a formação continuada seja integrada e atenda às necessidades práticas dos educadores. Além disso, aponta-se que a construção de parcerias duradouras e eficazes entre essas instituições é crucial para garantir que os saberes acadêmicos e os saberes práticos se articulem de maneira a transformar e promover um ensino de qualidade que respeite a diversidade de contextos e saberes.

Com base em questionários respondidos por professores em atuação, Arnosi e Souza Neto (2017) evidenciam como a Literatura de Autoajuda, apesar de muitas vezes desvalorizada no meio acadêmico, serve como uma

referência para muitos professores, proporcionando reflexões que dialogam diretamente com as realidades do trabalho docente. Esse estudo aponta para a necessidade de repensar como a universidade se aproxima da escola, considerando as diferentes perspectivas e saberes que os professores carregam.

Silva (2017) é o único estudo a focar especificamente na formação continuada ao analisar a articulação entre universidade e escola, propondo programas e projetos que visem essa integração à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2015. A pesquisa documental revela uma lacuna na implementação dessa aproximação, apesar de as diretrizes indicarem sua necessidade, o que dificulta uma formação docente contínua e contextualizada. No entanto, a partir de 2019, os desafios se intensificaram com a revogação das DCNs de 2015, que foram substituídas por novas normativas que fragmentam a integração entre formação inicial e continuada. Conforme recente posicionamento do próprio GT 8, isso permite que a formação continuada seja “[...] comercializada em grandes pacotes mercadológicos, sem vínculos com os contextos em que os(as) professores(as) atuam, suas práticas e as demandas que deles advêm” (GT 8 - ANPEd, 2024, p. 11).

Por sua vez, o estudo de Magalhães, Cerdas e Paschoalino (2017) realiza um levantamento bibliográfico nos anais da ANPEd, abrangendo de 2010 a 2015 e incluindo artigos dos 24 GTs da Associação, com foco nas experiências que envolvem escolas e universidades. Os autores destacam que, embora haja diversas iniciativas de aproximação entre essas instituições, elas geralmente são limitadas em duração e caráter experimental, o que dificulta a criação de parcerias estruturadas e sustentáveis. Além disso, observam que, quando essas iniciativas ocorrem, a relação universidade-escola frequentemente é tratada sem o devido acompanhamento dos processos formativos. Ressaltam ainda a importância de divulgar os resultados desses projetos, reconhecendo e valorizando o saber acumulado no processo formativo, com ênfase na construção de uma formação política que respeite e valorize os saberes locais dos professores e das escolas.

Finalmente, Romanowski, Martins e Vosgerau (2017) indicam como, nas licenciaturas, a ênfase dos estágios em períodos posteriores do curso e os processos formativos na abordagem de disciplinas mantêm uma lógica da teoria como guia da ação prática, distanciando-se das necessidades do cotidiano escolar. Baseado em entrevistas e questionários com professores e coordenadores da educação básica, além de coordenadores e estudantes de cursos de licenciatura, o texto revela que, apesar de haver programas como o PIBID que buscam aproximar a teoria da prática, a relação entre a universidade e a escola ainda requer mudanças substanciais, entre elas, a integração de novas abordagens pedagógicas e a implementação de práticas de avaliação formativa que considerem as realidades e desafios enfrentados nas escolas.

RELAÇÕES ESCOLA-UNIVERSIDADE: CAMINHOS NO CAMPO DA FORMAÇÃO DOCENTE

A articulação entre escolas e universidades surge como uma estratégia central no desenvolvimento profissional dos professores, mas envolve desafios significativos, especialmente no que diz respeito à construção de vínculos duradouros entre esses agentes. Nesse contexto, os estudos apontam a importância de experiências na formação inicial, sobretudo em programas como o PIBID, que favorecem essa integração. Contudo, a efetividade dessas políticas depende, em grande medida, da intencionalidade dos atores envolvidos, o que implica uma reflexão contínua sobre como aprimorar essas interações.

Entre as dificuldades apontadas nos estudos, destacam-se ainda a carga de trabalho dos professores da educação básica e as limitações nas relações horizontais. Essas questões evidenciam a importância de valorização profissional e a necessidade de maior apoio institucional, como a destinação de carga horária específica para a participação dos docentes em ações formativas. A partir disso, surge a importância de explorar

mais profundamente as práticas de formação horizontal e processos de co-participação e corresponsabilização formativa, discutindo as possibilidades e desafios dessas abordagens. Como superar a estrutura hierárquica tradicional da educação superior? Como a educação superior pode viabilizar a materialização de princípios como os que fundamentam a proposta do CFP/UFRJ, que enfatizam a horizontalidade de responsabilidades e saberes, a pluralidade de ações e sujeitos, e a integração das ações formativas? Essas questões permanecem abertas e demandam um aprofundamento na discussão.

Refletir sobre esses desafios e essas dificuldades é fundamental para identificar as condições necessárias à implementação de programas de formação de professores mais significativos para os agentes envolvidos. Além disso, permite apontar mudanças necessárias nas instituições de ensino superior para apoiar essas iniciativas de forma mais eficaz.

Outro ponto que poderia ser mais explorado diz respeito à articulação entre a formação inicial e a contínua. Os estudos analisados se concentram principalmente na formação inicial e, embora alguns destaquem a relevância da formação contínua, especialmente sob a ótica de um *continuum formativo* (Nóvoa, 2009), há um espaço considerável para investigar mais profundamente como as práticas de formação contínua podem ser desenvolvidas nas parcerias escola-universidade. Vemos, por exemplo, possibilidades de integração entre as licenciaturas e os programas de mestrado profissional, como uma estratégia para fortalecer os laços entre as diferentes etapas da formação docente.

No caso do GT 8, ainda seria interessante ampliar a discussão para além da experiência da UFRJ, explorando como outras instituições estão construindo ou implementando políticas e projetos semelhantes. Como universidades e redes de ensino têm enfrentado esses desafios? Quais são as práticas e as políticas que estão sendo tentadas e quais as possíveis lições que podemos aprender com essas experiências?

Este estudo não se propõe a encerrar uma análise definitiva. Busca, na realidade, oferecer uma visão panorâmica e reflexiva sobre as principais tendências e contribuições observadas nos debates empreendidos por trabalhos do GT 8 da ANPEd. Pretendemos abrir espaços para novas investigações que aprofundem o debate sobre a formação docente, promovam o diálogo entre pesquisadores, professores em formação e profissionais da educação básica, e incentivem a construção de práticas pedagógicas e políticas inovadoras no cenário educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento do estágio de doutorado sanduíche, por meio do Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt), conforme o Edital DSE - PRPG Nº 04/2022 DSE/CAPES/PRINT-UNICAMP. Também expressamos nossa gratidão à Agência de Gestão de Ayudas Universitarias y de Investigación (ARMIF) pelo apoio ao projeto *Mestres i lectura. El compromís docent amb la cultura humanística (+LECT)* e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa de doutorado desenvolvida pelo primeiro autor (Processo nº 140879/2022-6). Sem esses apoios, a realização deste trabalho não teria sido possível.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230095, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230095>
- ANTUNES-SOUZA, T.; PUCCI, R. H. P. Quando professores de educação básica atuam como formadores na licenciatura em química. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 41., 2023, Manaus. **Anais eletrônicos...** Manaus, 2023. p. 1-5. Disponível em: https://base.pro.br/sites/41anped/docs/13435-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.
- ARNOSTI, R. P.; SOUZA NETO, S. de. Diálogos entre escola, universidade e literatura de autoajuda – que professor pretendem formar? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 38., 2017, São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís, 2017. p. 1-16. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1149.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.
- BASILIO, P. de M. Universidade e educação básica: investigando experiências de formação docente na primeira etapa da educação básica. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 39., 2019, Niterói. **Anais eletrônicos...** Niterói, 2019. p. 1-4. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_47_1. Acesso em: 18 dez. 2024.
- BERTOLINI, B. N.; AMARAL, M. H. do; VARANI, A. O Programa Residência Pedagógica sob o olhar das estudantes: experiências em contexto remoto. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, no prelo, 2025.
- BRZEZINSKI, I. Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 8/Anped: travessia histórica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 71–94, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/6>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 82-100, 2001. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782001000300008>
- CAMPELO, T. da S. Aprendizagem da docência no PIBID: a parceria universidade-escola básica e o desenvolvimento da postura investigativa. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 38., 2017, São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís, 2017. p. 1-16. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_53.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.
- CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. de. O acompanhamento de estagiários de Pedagogia na escola: análise e reflexão das práticas de ensino. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2015. p. 1-18. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4594.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. de M. R. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: possibilidades, limites e desafios para o estreitamento da relação entre universidade e escola. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2015. p. 1-16. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3755.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FERREIRA, N. S. de A. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, Itapetininga, v. 2, e021014, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524>. Acesso em: 17 dez. 2024.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GRUPO DE TRABALHO GT 08 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, ANPEd. **Uma DCN da formação de professores(as) que não avança e nem representa conciliação**. Anped: GT 08 - Formação de Professores(as), 25/11/2024. 14 f. Disponível em: <https://anped.org.br/gt-08-analisa-em-posicionamento-diretrizes-curriculares-para-a-formacao-inicial-docente/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

LONTRA, V. Casa comum da formação e da profissão docente: a construção do complexo de formação de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 40., 2021, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém, 2021. p. 1-4. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_40_12. Acesso em: 18 dez. 2024.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte**, v. 2, n. 3, p. 11–49, 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/17>. Acesso em: 15 dez. 2024.

NÓVOA, A. Professores - Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. **Complexo de Formação de Professores da UFRJ**. Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Relatório final. Novembro de 2017. Disponível em: <https://formacaodeprofessores.ufrj.br/documentos-e-resolucoes/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>

RODRIGUES, P. A. M.; CERDAS, L.; PASCHOALINO, J. B. de Q. Aproximações e propostas de parceria entre universidade e escola na formação de professores: uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições da ANPEd (2010-2015). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 38., 2017, São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís, 2017. p. 1-16. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1202.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; VOSGERAU, D. S. R. A relação universidade-escola nos cursos de licenciatura – demandas para a formação docente. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 38., 2017, São Luís. **Anais eletrônicos...** São Luís, 2017. p. 1-16. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt08ii_textojoanapaulinromanowski.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, M. R. da. Articulação escola e universidade: algumas reflexões acerca da formação inicial e continuada para professores da educação básica. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 38., 2017, São Luís. **Anais**

eletrônicos... São Luís, 2017. p. 1-15. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1161.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

SOUZA NETO, S. de; BORGES, C.; AYOUB, E. Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, e20210031, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0031>

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. <https://doi.org/10.5902/198464442357>